

## **ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**Fabricia Silva Ferreira da Costa (1); Aurea Danielly Bezerra da Costa Oliveira (1); Maria Cleonice Soares (3)**

Graduanda do curso de pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (1);  
Graduanda do curso de pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (2);  
Professora Mestra na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (3)

(1) *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, fabriciacosta32@yahoo.com*  
(1) *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, aureadanielly@gmail.com* (3) *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, cleonice\_s@hotmail.com*

### **RESUMO**

O presente trabalho objetiva analisar a construção da identidade docente com base na formação e atuação profissional, ou seja a partir da prática do aluno como professor, enquanto ainda está na graduação, além de fazer um breve estudo da história de vida e formação do sujeito investigado. Utilizamos como meio de análise uma entrevista e teóricos, que serão apresentados a seguir. O artigo será construído com base em uma entrevista semiestruturada, respaldado nos estudos de Penin (2009), Marcelo (2009), Pereira e Martins (2002) Nóvoa (1995), conterà quatro pontos: história de vida e formação; a formação; identidade docente; conclusão e referências. Falaremos da vida e formação inicial do nosso sujeito pesquisado, seus primeiros momentos no exercício da carreira docente, discutiremos também de que modo a entrevistada se vê como professora, isto é, sua identidade docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade. Formação. Profissão.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho objetiva analisar a identidade docente a partir da prática do aluno como professor, enquanto ainda está na graduação, além de fazer um breve estudo da história de vida e formação do sujeito investigado. Utilizamos como meio de análise uma entrevista e teóricos, que serão apresentados a seguir.

Percebemos a partir da pesquisa do sujeito entrevistado que o trabalho docente, durante o tempo em que ela está na graduação, coopera com a prática formadora enquanto ação pedagógica para o aprimoramento do professor como profissional, construindo no dia a dia a sua identidade docente.

A graduação do curso de pedagogia é ampla, porém, obtemos mais experiências na prática, ela se constitui essencialmente em sua ação durante a graduação, contribui para a formação do

docente enquanto ser profissional e pessoal. Ambas se completam – prática e teoria – na formação e atuação do pedagogo.

Este artigo será construído com base em uma entrevista semiestruturada, respaldado nos estudos de Penin (2009), Marcelo (2009), Pereira e Martins (2002) Nóvoa (1995).

Portanto é uma pesquisa de cunho qualitativo que parte do indivíduo para o todo, descrevemos a produção dos dados usando uma entrevista semiestruturada, que contém perguntas abertas (SAMPIERI, 2006; COLLADO, 2006; LUCIO, 2006), com um sujeito formado em pedagogia, que está atuando nos anos iniciais do ensino fundamental em uma instituição privada na cidade de Mossoró/RN, há cinco anos.

O trabalho a seguir conterà quatro pontos: história de vida e formação; a formação; identidade docente; conclusão e referências.

## **HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO INICIAL**

Neste ponto falaremos da vida e formação inicial do nosso sujeito pesquisado.

Foi a partir do ensino escolar que emergiu a paixão da professora pela docência, em respeito e admiração por seus professores, pelo amor que os eles a cativavam, como se fossem seus pais, e com o passar dos anos essa admiração só aumentava, isso teve um grande peso na hora da escolha de sua profissão. Penin (2009, p.3), define que ao escolher ou entrar numa profissão uma pessoa define seu modo de vida. E, nossa entrevistada estabelece isso ao afirmar que ela escolheu ser professora.

A vida acadêmica da professora não foi nada fácil, pois quando ingressou na faculdade sua filha era pequena, tinha apenas dois anos, similarmente a docente iniciou o estágio no segundo período, logo lhe restava pouco tempo para os estudos. Contudo, conseguiu vencer as batalhas diárias que teve que enfrentar. Na entrevista ela expressa que seu desejo é ser para os seus alunos, o que um dia seus professores foram para ela, e que ela consiga despertar em seu aluno o desejo de busca constante pelo conhecimento.

A causa para ensinar e para continuar ensinando é uma motivação intrínseca, fortemente ligada à satisfação de conseguir que os alunos aprendam, desenvolvam capacidades, evoluam e cresçam. (MARCELO, 2009, p.123), sendo que essa motivação para ensinar, foi desempenhando-se ao longo de sua história, contribuindo para a construção da identidade docente, ligada a prática e a vontade de lecionar.

## **A FORMAÇÃO**

O curso de pedagogia lhe ajudou de fato a compreender a função social do professor e seu papel como formador das gerações futuras, sob o esse parecer encontramos Pereira e Martins (2002) que afirmam que a identidade na educação deve ser concebida como prática social, caracterizada como ação [...]

da existência humana, isso fortalece ainda mais o seu compromisso com a prática docente, ou seja, o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre a matéria que ensinam, assim como sobre o ensino, as experiências passadas, assim como a vulnerabilidade profissional (LASKY, 2005 apud, MARCELO, 2009).

A graduação trouxe contribuições importantes para sua carreira e também discussões relevantes que lhe deram a possibilidade de atuar de maneira mais consciente, estando certa de que o curso de pedagogia pode contribuir ainda mais na formação do professor, oferecendo mais disciplinas voltadas para o fazer pedagógico, como oficinas onde o discente possa compreender melhor como se dá a relação teoria e prática.

A pesquisada considera todas as atividades realizadas no curso de pedagogia, relevantes para sua formação e atuação profissional. A este respeito, Penin (2009, p. 3) diz que o processo de formação de um sujeito numa profissão, “[...] inicia com formação inicial e atravessa todos os momentos”, assim vemos que além da graduação, a prática, lhe proporcionou melhor desenvolvimento em ação, como professora nos dias atuais, considerando-se pertinente para a identidade docente.

Afirmando assim a sua identidade docente, a entrevistada reforça sua posição diante da graduação, a vista disso Penin (2009, p. 3) afirma que a vivência cotidiana numa profissão e instituição geralmente interfere de maneira vigorosa no desenvolvimento da própria identidade ou “identidade do eu”.

## **EXERCÍCIO DA PROFISSÃO**

Seus primeiros momentos no exercício da carreira docente lhe causaram um encantamento, e logo percebeu que havia feito à escolha certa. Para a entrevistada infelizmente o valor dessa profissão, ainda não é reconhecida como deveria, ou pelo menos como gostaria.

A maior dificuldade que ela enfrenta em sua profissão é o fato de, muitas vezes, as pessoas ou os pais dos discentes não compreenderem o real papel na educação dos seus filhos. Sente-se preparada para atuar como professora, mas reconhece que precisa buscar mais, afinal somos seres

inacabados e vivemos nessa busca constante (FREIRE,1996). Nesta perspectiva Marcelo (2009) afirma que,

A identidade é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências, uma noção que coincide com a ideia de que o desenvolvimento dos professores nunca para e é visto como uma aprendizagem ao longo da vida. (MARCELO, 2009, p.112).

E nesse processo de identidade encontram-se desafios a serem enfrentados perante a profissão, bem como a desvalorização da profissão que o nosso sujeito entrevistado frisa bastante, contudo não se deve parar de buscar o conhecimento por causa disto, pois ele é necessário para a construção do nosso saber. Assim, Pereira e Martins (2002, p.113) discutem que há uma política de desvalorização do professor, prevalecendo as concepções que o consideram como um mero técnico reproduzidor de conhecimentos, um monitor de programas pré-elaborados, um profissional desqualificado, colocando-se à mostra a ameaça de extinção do professor na forma atual, contudo, Nóvoa (1995, p.22) discute que “o prestígio da profissão docente permanece intacto”, mesmo em tempos difíceis.

## **IDENTIDADE DOCENTE**

Aqui discutiremos de que modo a entrevistada se vê como professora, ou seja, sua identidade docente.

Vejo-me como uma professora competente e comprometida com a educação e aprendizagem dos meus alunos (PROFESSORA S. M.B. da C. N. MOSSORÓ 2016). A partir dessas palavras, observamos que a pesquisada se sente uma docente hábil e envolvida com a profissão, o que para Nóvoa (apud Brzezinski, 2002, p.120) é “a identidade (ser e sentir-se professor) não é dado, não é uma prioridade, não é um produto: identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”.

Isto é, a professora que é hoje resultasse de uma construção que começou ainda na infância, a partir da admiração e observação a seus professores e que continuou a se desenvolver em toda vida acadêmica e também vendo colegas de profissão atuando, enquanto auxiliava. Então cada etapa dessa construção foi muito importante para que tornasse a profissional que hoje é:

Acredito que minha história de vida influencia diretamente minha atuação profissional, pois procuro despertar em meus alunos a mesma admiração, respeito e carinho que sempre senti pelos meus professores (PROFESSORA S. M.B. da C. N. MOSSORÓ, 2016)

Nóvoa (1995, p. 29) nos mostra que a profissão docente continua a revelar facetas atrativas, para quem realmente considera que possui identidade docente, também para os que veem de fora.

## CONCLUSÃO

Vemos que docência perpassa por muitos momentos em nossa vida, talvez na maioria, se não todos. Tendo à docência em vista como ação, no seu contexto é no dia a dia que vai se inserindo o ser professor em si, ou seja, a identidade docente, essa construída na prática, se constitui recompensadora.

Essa identidade está em constante processo, na vivência como professora e pode até por vezes parecer difícil, porém, é na estruturação do cotidiano que encontramos, o encantamento da profissão em todos os âmbitos.

Analisamos portanto que sua instrução acadêmica e prática docente davam-se enquanto graduava. Comtemplamos então que esse exercício abre um mundo de possibilidades, quer dizer, contribui com experiência para profissão e identidade docente.

## REFERÊNCIAS:

BRZEZINSKI, iria. Profissão professor. **A identidade e a crise do profissional docente**. In: PEREIRA P. L. S, Liliana; MARTINS O. de I, Zidelte. Brasília: Plano Editora, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Entrevista concedida por S. M.B. da C. N. **Entrevista I**. [abr. 2015]. Entrevistadores: Aurea Danielly Bezerra da Costa Oliveira e Fabricia Silva Ferreira da Costa. Mossoró/RN, 2016.1 arquivo .mp3 (30 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita em nossos artigos.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente. Belo Horizonte**, v. 01, n. 01, p 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

NÓVOA, António. Profissão professor. **O passado e o presente dos professores**. Lisboa: Porto Editora, 1995.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. **Profissão docente**. TV Escola/Salto Para o Futuro. Rio de Janeiro (RJ). Outubro de 2009.

SAMPIERI, H, Roberto; COLLADO, H, Carlos; LUCIO, B, Pilar. Metodologia de pesquisa. **1. Metodologia da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

